



Sob o olhar da figueira

Centro da Juventude em Ibitinga - SP

TGI 2 | IAU USP
Cristiano Giansante

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE
ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura
e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Giansante, Cristiano

GG434s

Sob o olhar da figueira: Centro da Juventude em
Ibitinga - SP / Cristiano Giansante. -- São Carlos,
2019.

72 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Centro da Juventude. 2. Artes. 3. Cultura. 4.
Juventude. 5. Ibitinga. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de
acordo com a AACR2: Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

Folha de aprovação

**SOB O OLHAR DA FIGUEIRA
CENTRO DA JUVENTUDE EM IBITINGA - SP**

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO APRESENTADO AO INSTITUTO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO CARLOS

Cristiano Giansante

Banca examinadora

Prof. Dra. Aline Coelho Sanches

Arquiteto Leandro Schenk

Prof. Dr. João Marcos de Almeida Lopes

Sob o olhar da figueira

Centro da Juventude em Ibitinga - SP

Universidade de São Paulo
Instituto de Arquitetura e
Urbanismo - IAU USP

Trabalho de Graduação Integrado II
Cristiano Giansante - 8503270

Comissão de Acompanhamento Permanente
Prof^o Dr. Joubert José Lancha
Prof^o Dra. Akemi Ino
Prof^o Dr. David Moreno Spearling
Prof^o Dra. Aline Coelho Sanches

Coordenador do Grupo de Trabalho
Prof^o Dr. João Marcos de A. Lopes

São Carlos, novembro de 2019.

Agradecimentos

Aos meus pais, Celso e Marinete, irmão Diogo e avós Manoel, Maria e Thereza (in memoriam), por todo apoio nesses anos.

Aos professores do IAU, pelos grandes ensinamentos, em especial aos Professores Paulo Castral e Paulo Fujioka, pelas orientações na pesquisa e em qualquer outra dúvida surgida.

Aos professores da CAP, ao Professor João Marcos e principalmente a Professora Aline Sanches, pela grande dedicação e paciência.

A Lucas Vecchia, grande amigo e parceiro e demais amigos e colegas de instituto, que vieram e se foram nessa minha jornada.

Ao Alojamento Livre: Autogestão, pela sua constante luta pela moradia e permanência estudantil, Isso foi essencial para minha permanência na universidade nesses anos - além dos demais auxílios que a USP me concedeu. Obrigado !

R e s u m o

O presente projeto, inserido na disciplina de Trabalho de Graduação Integrado II, consiste num estudo da cidade e projeto urbano e arquitetônico na cidade de Ibitinga, São Paulo.

Na introdução, busca-se compreender sobre a concepção do projeto e o espaço público; o centro da juventude como espaço de cultura e lazer e a história da cidade de Ibitinga, com a leitura do local de trabalho.

No desenvolvimento, as referências de obras de arquitetura deram base projetual ao trabalho e em como se concebeu a forma a partir da técnica e do material. A figueira, marca visualmente o lugar e conduz o olhar do caminhante perante a área e a cidade.

A conclusão se faz através de esquemas projetuais, como acessos, programas, além de plantas, cortes, elevações, perspectivas e artes gráficas em geral.

S u m á r i o

1	Introdução Centro da Juventude A cidade de Ibitinga	10
2	Desenvolvimento Referências projetuais Leituras cartográficas Leituras da cidade	23
3	0 projeto Plantas Cortes Vistas Render	51
4	Ref. Bibliográficas	70



Edson Pires
9966 - 6665
+55 11 9999
+55 11 9999

GAL-0078

1742-8227

I n t r o d u ç ã o

O presente projeto se faz numa inquietação acerca dos espaços públicos e arquitetônicos e que se insira na realidade das cidades pequenas. Se pensar em espaços simples, não simplistas, compactos, que se aproveite das potencialidades do clima e materialidade, que sejam baratos para se construir e principalmente, para se conservar.

Num momento político e econômico onde o “contingenciamento” se faz presente na realidade de muitos equipamentos de educação, cultura e esporte, há a necessidade de se criar soluções criativas dentro dessa realidade, atraindo a população para esses espaços e, especialmente, o jovem para o espírito crítico e desenvolvimento de suas de habilidades e individualidades.

Com esses questionamentos, se fez a vontade de projetar e pensar um ambiente de uso e convívio, se aproveitando de um centro esportivo preexistente ao lado e readequando um espaço subutilizado para que esse possa se tornar um local de convergência e bem-estar.

1



Centro da Juventude

Projetado para contribuir com práticas pedagógicas progressistas, os Centros da Juventude, espaços abertos de convivência e formação cidadã para jovens de 12 a 18 anos, se insere num contexto de política pública para a juventude, em especial, para aqueles com vulnerabilidade social. Esse apoio socioeducativo tem ganhado destaque por se tratar de um ambiente aberto, com uma importância política, social e jurídica na esfera de atenção à criança e ao adolescente em tempo integral, onde Estado e família contribuem para essa formação. Criar esses espaços é uma oportunidade de unir jovens e suas famílias num lugar de formação e cidadania, desenvolvendo um melhor convívio social e reduzir a violência e uso de drogas.

Trata-se de efetivar a essência da Doutrina da Proteção Integral e, para tanto, é necessário romper com duas características históricas: a) forte herança da mentalidade de prevenção do delito característica da doutrina da situação irregular, que via nas crianças e adolescentes empobrecidos potenciais delinquentes; b) herança do paradigma assistencialista, que via nessas ações uma compensação pelas várias falhas na formação da criança e do adolescente, pretendendo por isso mesmo sobrepor-se à ação de outras instituições cuidadoras, como é o caso da família, e até mesmo substituí-las. (SECRETARIA DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012, p.6)

A sociedade brasileira é conhecida por ser bastante desigual, com diversas diferenças culturais e sociais. A juventude, período que deveria ser de preparação para a vida adulta, portanto, é marcada por distinções de acordo com a classe social e o local de nascimento, entre a mesma cidade. Localidades violentas, pobres, com ocupação irregular ajudam a estigmatizá-los. Outras desigualdades que influenciam negativamente sobre a vida do jovem, se estabelece no racismo, orientação sexual, preconceitos em relação a religião, gostos musicais e até mesmo relacionados a times esportivos. Há vários fatores que os fazem ser segregados e há uma omissão do estado em se investir em políticas públicas, criando diversos graus de fragilidade aos jovens.

É importante que, com isso, se crie e estabeleça novas práticas socioeducativas, num espaço qualificado, colaborativo e democrático, com políticas sociais e culturais e que fizessem com que o jovem usufrua independente de suas limitações financeiras. Nisso, cria-se um espaço pautado nessas seguintes afirmações:

Um espaço socioeducativo interativo, democrático, que garantisse o direito à permanência e ao conhecimento; • Um espaço socioeducativo que pensasse seu projeto não ficando restrito a ele mesmo e aos educadores como gestores das idéias, mas que, em comunhão com os educandos, reorganizar seu projeto como um projeto político social; • Um espaço socioeducativo que não desprestigiar o cotidiano alargando a compreensão do que sejam os saberes científicos e populares; (SECRETÁRIA DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012, p.14)

Um dos desafios deste centro é conseguir elaborar e pôr em prática novas formas de se relacionar com o conhecimento de um maneira que consiga expressar dentro das prática cotidianas dos jovens. Isso seria possível com a implementação de atividades esportivas e culturais, em suas diversas concepções, de um modo que consiga explorar a criatividade e demais potencialidades que estes jovens tenham. Quando buscam a arte como meio de expressão, isso os facilitam em articular o seu entendimento sobre tudo e todos, trazendo uma nova dimensão a exteriorização de seus dramas, medos, sonhos, etc. O espaço, com isso, sairia de apenas como um local que se recebesse manifestações culturais, como aquele que criasse essas manifestações.

O Centro de Juventude constitui-se não só como um espaço de recepção de bens culturais como a música, o esporte ou dança, - assistir a aulas, a peças teatrais, ir a exposições, oficinas, festivais de dança, concerto de música, palestras dentre outros - , mas pode e deve constituir-se em oportunidade para que os jovens tornam-se produtores de culturas. (SECRETARIA DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012, p.15)

Quando esses jovens têm a possibilidade de se relacionar, com suas experiências cotidianas e com as diversas atividades do centro, a prática traz sentido e significado, e isso os fazem exercer seu senso crítico através da imaginação e criatividade, além do espírito de responsabilidade e trabalho cooperativo, estabelecendo laços com o grupo, estimulando um bom relacionamento social.

Para isso, é necessário que o Centro conte com equipamentos os quais possam estimular o processo investigativo, com uma dimensão social e política a qual os faça ter meios de intervir na sociedade, articulando esse equipamento com outras instituições onde possui um maior acesso ao grande número de pessoas, como escolas, igrejas e centros comunitários. É importante para que essas políticas sejam bem aplicadas, com uma boa receptividade por parte da sociedade, onde os Centros estejam inseridos em toda uma política municipal aplicada ao jovem, especialmente para os com maior vulnerabilidade social e violência, tanto urbana quanto doméstica. Tudo isso pode-se resultar em propostas as quais podem ser aplicadas no mais diversos meios educativo e na comunidade em geral

O objetivo do Centro da Juventude é constituir-se como um espaço de referência para a juventude, acessível, aberto e democrático que possibilite aos adolescentes-jovens produzir e acessar bens culturais e artísticos; participar de atividades esportivas, tecnológicas e profissionalizantes, desenvolver e participar de ações que favoreçam a formação pessoal, profissional e política. (SECRETARIA DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012, p.20)

Estes centros devem estar à disposição dos jovens ao mesmo tempo em que a comunidade também possa participar ativamente. Entretanto, o foco principal será de adolescentes de 12 a 18 anos, em situações de vulnerabilidade, as quais devem ser trazidos ao centro, com um plano de integração eficaz, com apoio e permanência. Além disso, é importante que, além de assistirem e se inscreverem nas atividades cotidianas, que tenham a possibilidade de desenvolver suas próprias atividades, de maneira autônoma e responsável, simultaneamente a vida escolar do aluno.

Atrair o jovem para o espaço exige que o mesmo possua respaldo psicológico e este se sinta confortável em pertencer aquele grupo, independente de suas preferências pessoais ou situação sócio-financeira. Portanto, o apoio psicológico ajuda no acolhimento e o faz sentir parte do processo de participação, resultando assim, numa maior mobilização para as tomadas de decisão. Tanto assim, encaminhar a família, educadores e a comunidade, para uma prática de gestão descentralizadora, com compartilhamento de ações, resulta num ambiente mais plural, reflexivo, coletivo, aberto e democrático, em todos os dias da semana.

Cada unidade contará com um bloco para atividades educativas - que vai abrigar laboratório, biblioteca, sala de informática, auditório, salas multiuso para: espaço para prática de dança, formação para o mundo do trabalho, entre outras e uma rádio comunitária experimental; e um bloco para atividades esportivas, contando com a praça, teatro de arena, pista de skate e ginásio poliesportivo, piscinas para a prática de esportes aquáticos e de lazer, em alguns casos. (SECRETARIA DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012, p.27).

E s t u d o s d e c a s o

Em São Paulo, o CCJ – Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura, é o maior centro público dedicado aos interesses da juventude da cidade. Inaugurado em 27 de março de 2006, fruto da mobilização da comunidade no Orçamento Participativo, inspira outros centros de referência de juventude pelo Brasil e pelo mundo. Localizado na Zona Norte de São Paulo, atende jovens de 15 a 29 anos dos bairros da Freguesia do Ó, Brasilândia e Cachoeirinha, regiões a qual se há um déficit de equipamentos culturais.

Em São Carlos, o Centro da Juventude Lauriberto José Reys (foto abaixo), em linhas gerais, traz consigo o objetivo de proporcionar oficinas culturais, esportivas e artísticas, além de oficinas profissionalizantes para jovens em situação de risco pessoal e social, de 15 a 22 anos.

Q u e s t ã o c e n t r a l

A partir das análises acerca das necessidades em se criar equipamentos públicos para a juventude, especialmente em situação de risco, além de espaços para usufruto da população em geral, o presente trabalho de graduação traz consigo esse questionamento, mas dentro de uma realidade de uma cidade pequena, como Ibitinga, no interior de São Paulo.



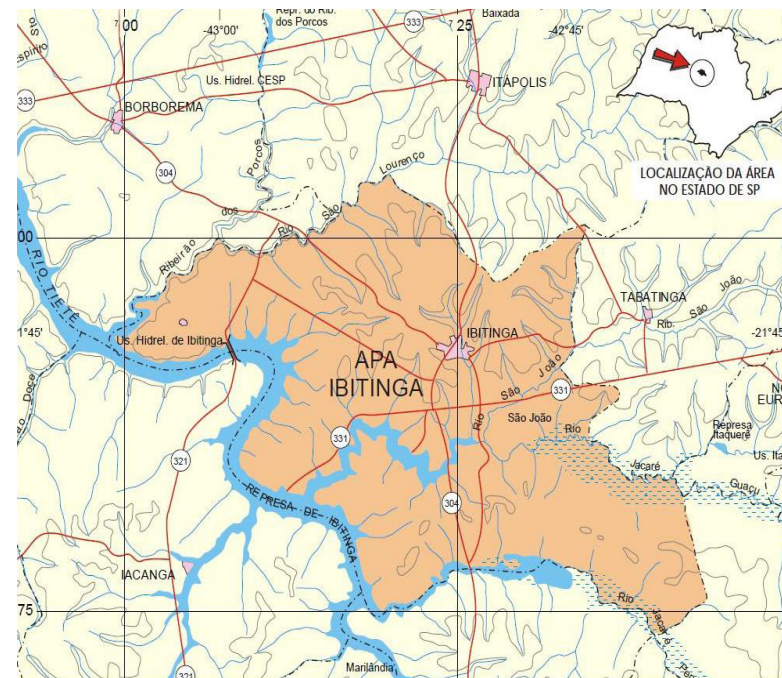


A cidade de Ibitinga

H i s t ó r i a

Localizada na região central do estado de São Paulo (1), pertence a Região de Governo de Araraquara, distante 113 km da cidade de São Carlos (2) e 343 km da capital (3). Possui cerca de 52 mil habitantes (Censo IBGE 2000) e 689 km² de área territorial

Fundada em 1870 como vila e emancipada em 1890, Ibitinga se desenvolveu inicialmente com a expansão cafeeira do início do século XX. Com isso, houve investimento de capital na construção de ferrovias, como a construída pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro em 1910 e administrada pela Companhia Douradense. Entretanto, após a crise de 1929 e a Segunda Guerra, o café entrou em declínio, com o consequente desativamento da ferrovia.





A crise do café levaria, aos poucos, a busca de novos meios de produção, e o bordado surgiu com a primazia da imigrante portuguesa Dioguina Martins Sampaio, a qual começou a produzir peças de enxovais para complementar a renda, posteriormente com a ajuda de Maria Braga empenhando-se na venda a outras cidades e estados (MATHUSIMA, 2009, pg 59). Com o passar das décadas, a produção se expandiu para novas confecções, e concomitantemente, ao êxodo para a cidade na década de 60/70, ao emprego da mão de obra antes oriunda da zona rural. Atualmente, cerca da 70% da produção industrial se faz através desse ramo.

<https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2344853-d9461225->







No capítulo Desenvolvimento, se estrutura a partir de três eixos, referências projetuais, leituras cartográficas e leituras da cidade.

No primeiro eixo, foram escolhidos quatro obras, tanto com valor histórico quanto em valor projetual, na maneira em que trabalham o material, especialmente com o uso da alvenaria em aparelhamento, gerando assim, paredes com um ritmo dinâmico e textura ímpar.

O segundo eixo aborda informações cartográficas como plantas da cidade, indicando usos, ocupação e outros detalhes que informam a situação da área dentro da cidade.

O terceiro eixo, traz uma visão do caminhante na proximidade da área, assimilando o percurso e as barreiras físicas presentes, além da figueira, cuja presença atrai o olhar por sua beleza e imponência.

2

D e s e n v o l v i m e n t o

Referências projetuais

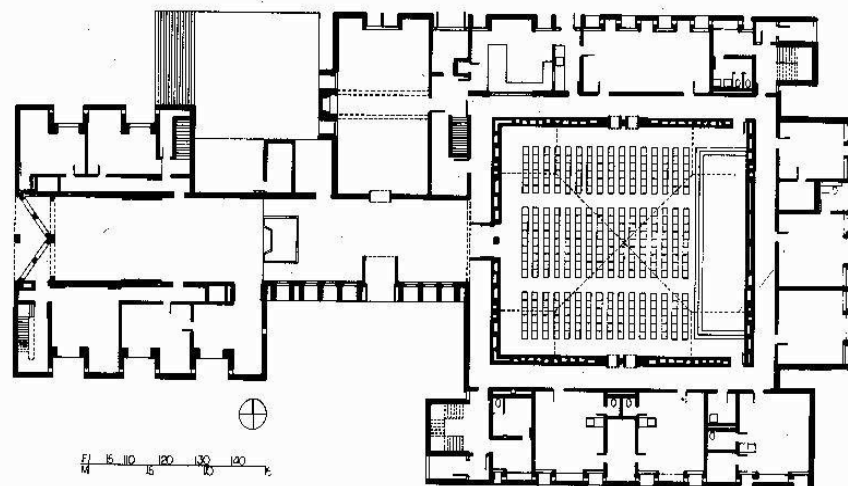
First Unitarian Church of
Rochester (1969)

_ L o u i s

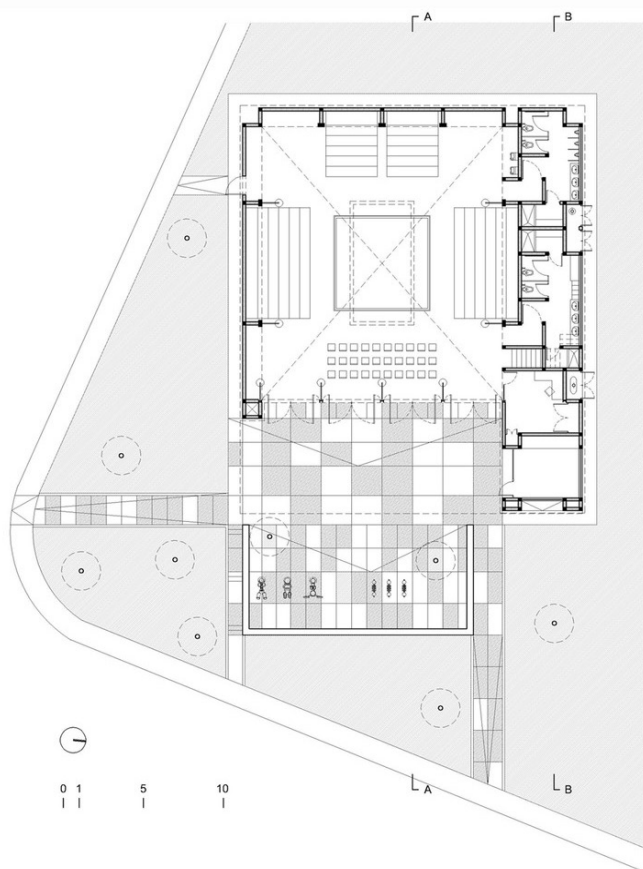
K a h n

Assim como em outros projetos, na Primeira Igreja Unitária, Kahn trabalha com a monumentalidade do edifício, com o uso massivo do concreto moldado e do tijolo, cuja fachada se esculpe aberturas que selecionam a luminosidade e criando pequenos espaços extrudados que são ocupados por mesas ou cadeiras, criando nichos mais íntimos.

Já com o programa, insere o templo na centralidade e as salas de aulas em seu entorno, sendo estes não menos importantes, já que o ensinamento e a descoberta são peças fundamentais para a prática da fé.





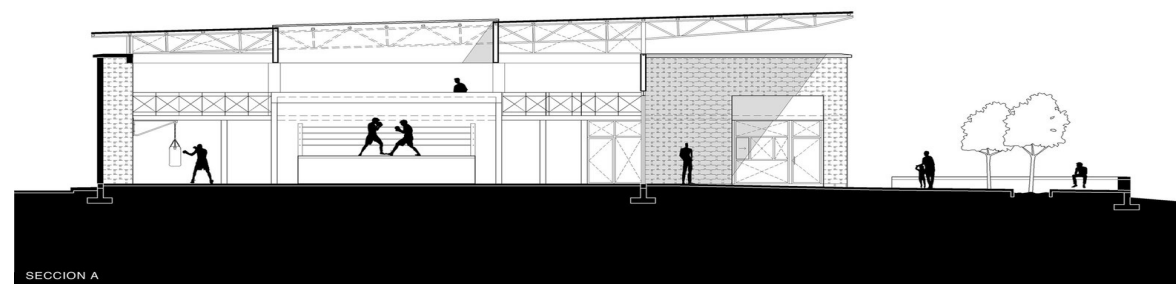


Ginásio de Boxe Municipal (2013)

— U r b á n i k a

Substituindo espaços improvisados para a prática de boxe, o ginásio municipal de Chihauhau, México, traz consigo em seu projeto uma praça para usufruto da população, que se conecta com o edifício no momento das competições, se tornando uma extensão do ginásio.

Com uma materialidade simples, manteve um baixo orçamento em sua construção, e principalmente, em sua manutenção, se utilizando do concreto puro aparente em seu interior. Já no exterior, os blocos de alvenaria criam um aspecto de rugosidade, que traz distinção ao olhar.



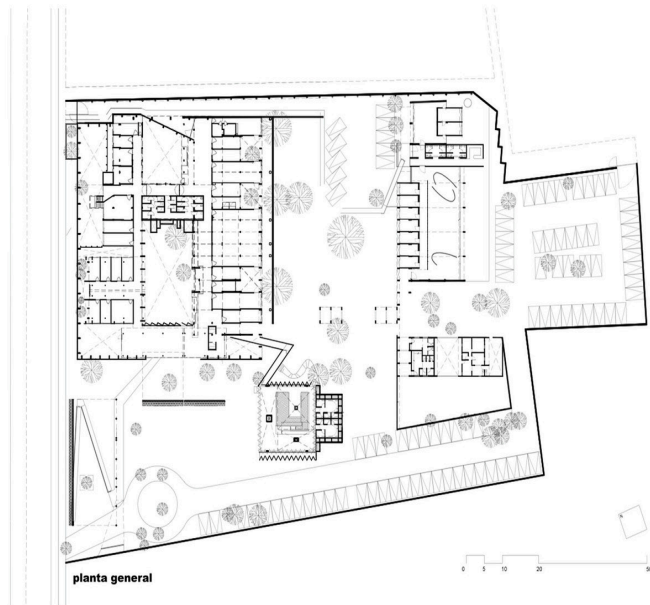


GIMNASIO DE
SUMAR RIBERA









Centro de Reabilitación Infantil da Teletón (2010) _Gabinete de Arquitectura

Construído em Lambare, Paraguai, o centro de reabilitação existe já há 30 anos, entretanto, fora marcado pelo abandono e corrupção. Quando requisitado, o escritório optou por demolir algumas partes e reaproveitar os tijolos num esforço de se manter o orçamento baixo. Como a arrecadação se faz por meio de doações, era necessário reaproveitar cada tijolo. Assim, o escritório manteve essa matéria prima como referencial e explora ao máximo seus valores construtivos e estruturais.

Já na entrada principal, o escritório resguarda o edifício, devido ao seu caráter médico, entretanto subverte a espacialidade do muro circundando-o e entre a árvore e a destaca entre tantos postes e fios.



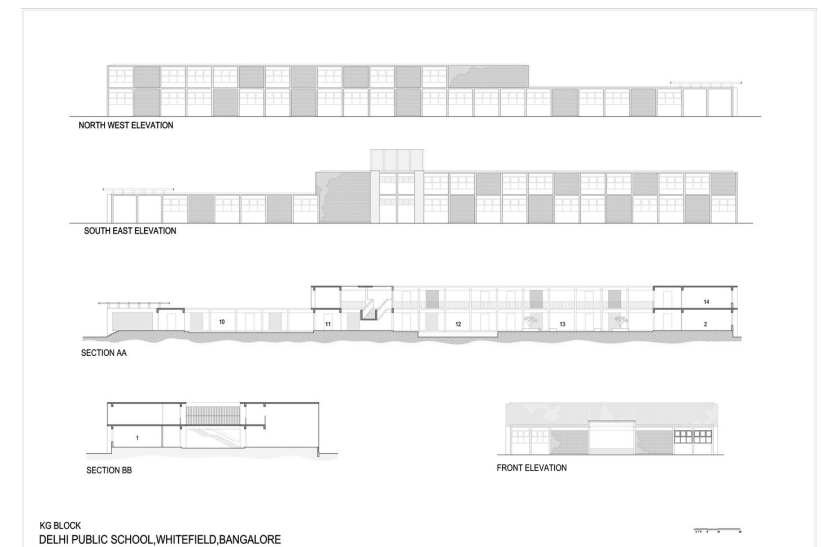
Escola e Jardim de Infância DPS (2013)

— K h o s l a A s -
s o c i a t e s

Projeto para uma rede de franquias de escolas originária do norte da Índia (Delhi Public School), seu modelo fora criado para atender as demandas de escolas do sul da Índia e posteriormente, replicado.

Com isso, fora necessário desenvolver um novo modelo a qual se adequasse as diversas variedades climáticas e orçamentárias, com uma linguagem simples e financeiramente acessível

Outra referência contextual está no jaali (elemento vernacular de terracota usado tradicionalmente na Índia, que compõe-se de telas que fornecem ventilação e sobreamento) que envolvem partes do edifício e estão incluídos em ambos os lados de cada sala de aula para facilitar a ventilação cruzada adequada.





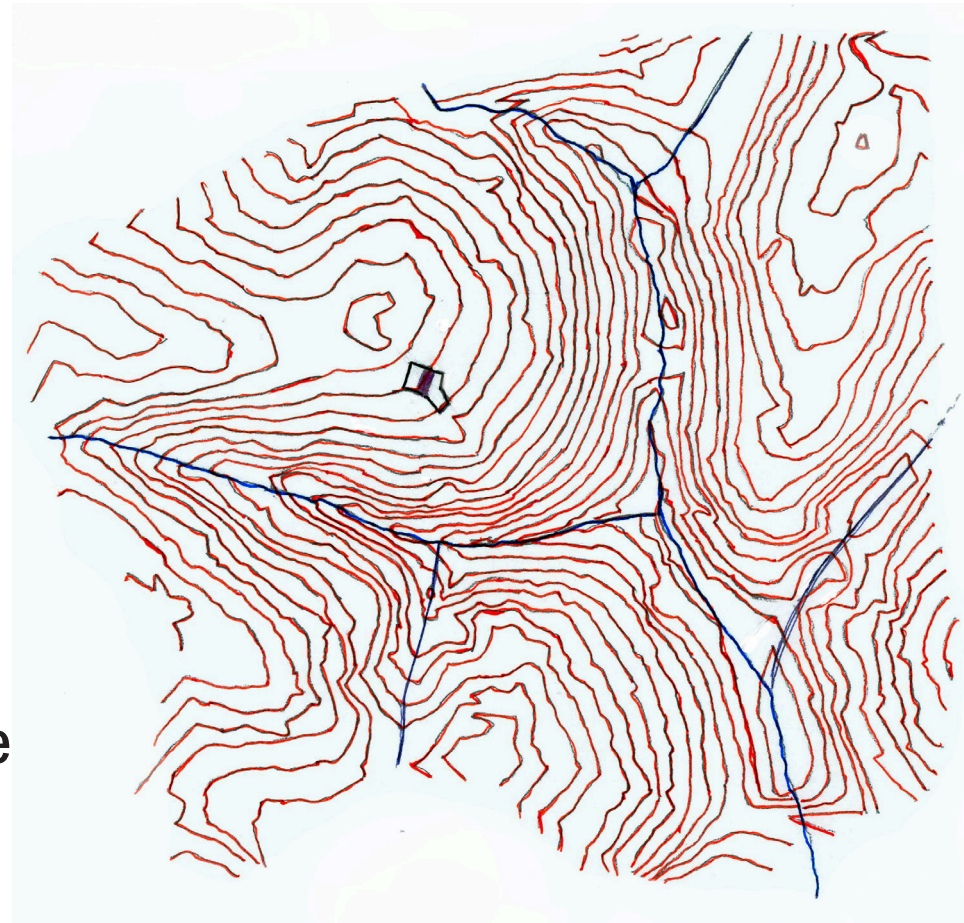
Leituras Cartográficas

A partir da leitura de mapas, busca-se aqui compreender a relação da área de estudo com a cidade em si.

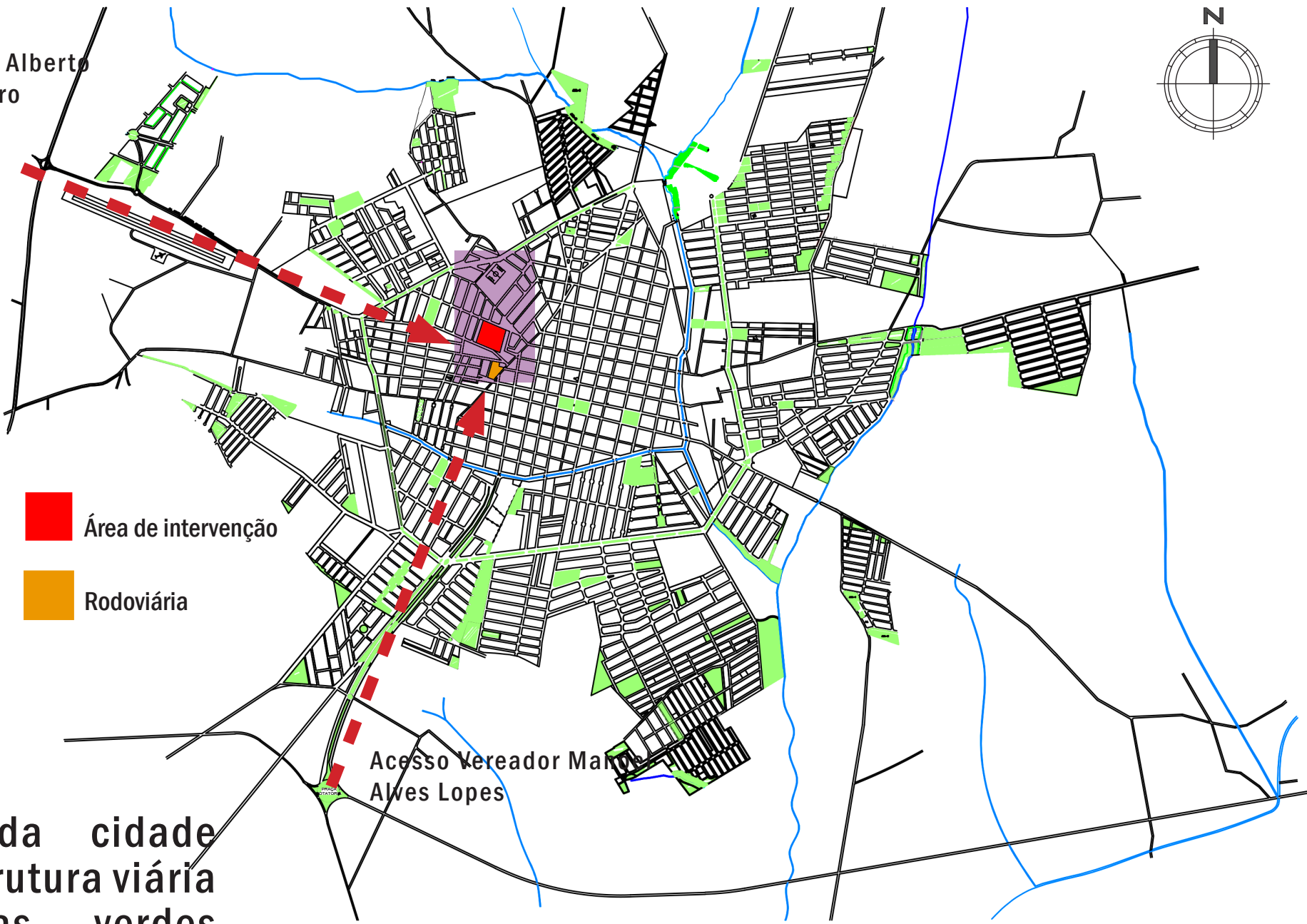
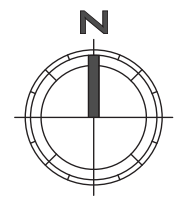
Como a cidade de Ibitinga atrai grande número turistas, algumas vias da cidade recebem grande fluxo de movimento, especialmente aquelas que convergem na rodoviária.

Já a área em si, se encontra numa região relativamente plana da cidade, facilitando assim, maiores intervenções

Mapa curvas de nível - 5 metros



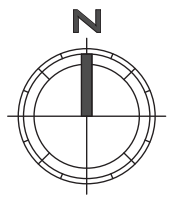
Avenida Pref. Alberto
Alves Casemiro



- Área de intervenção
- Rodoviária

Acesso Vereador Manoel
Alves Lopes

Mapa da cidade
com estrutura viária
e áreas verdes



EMEI Dona Leonor Mendes de Barros

Centro Esportivo Nicola Lucínio Sobrinho

EMEFEM Benedito T. de Macedo
FAIBI - Faculdade de Ibitinga

Praça pública

Colégio Batista de Ibitinga (privado)

Área de intervenção

Rodoviária Municipal

Mapa de equipamentos

Rua Antônio Casemiro



2



Mapa de cheios e vazios





Mapa de Fluxos

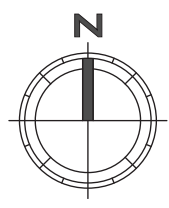
- Fluxos desejáveis
- Circulações preexistentes de fluxo intenso
- Área de intervenção aprox. 11.800 m²

D a d o s

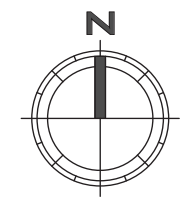
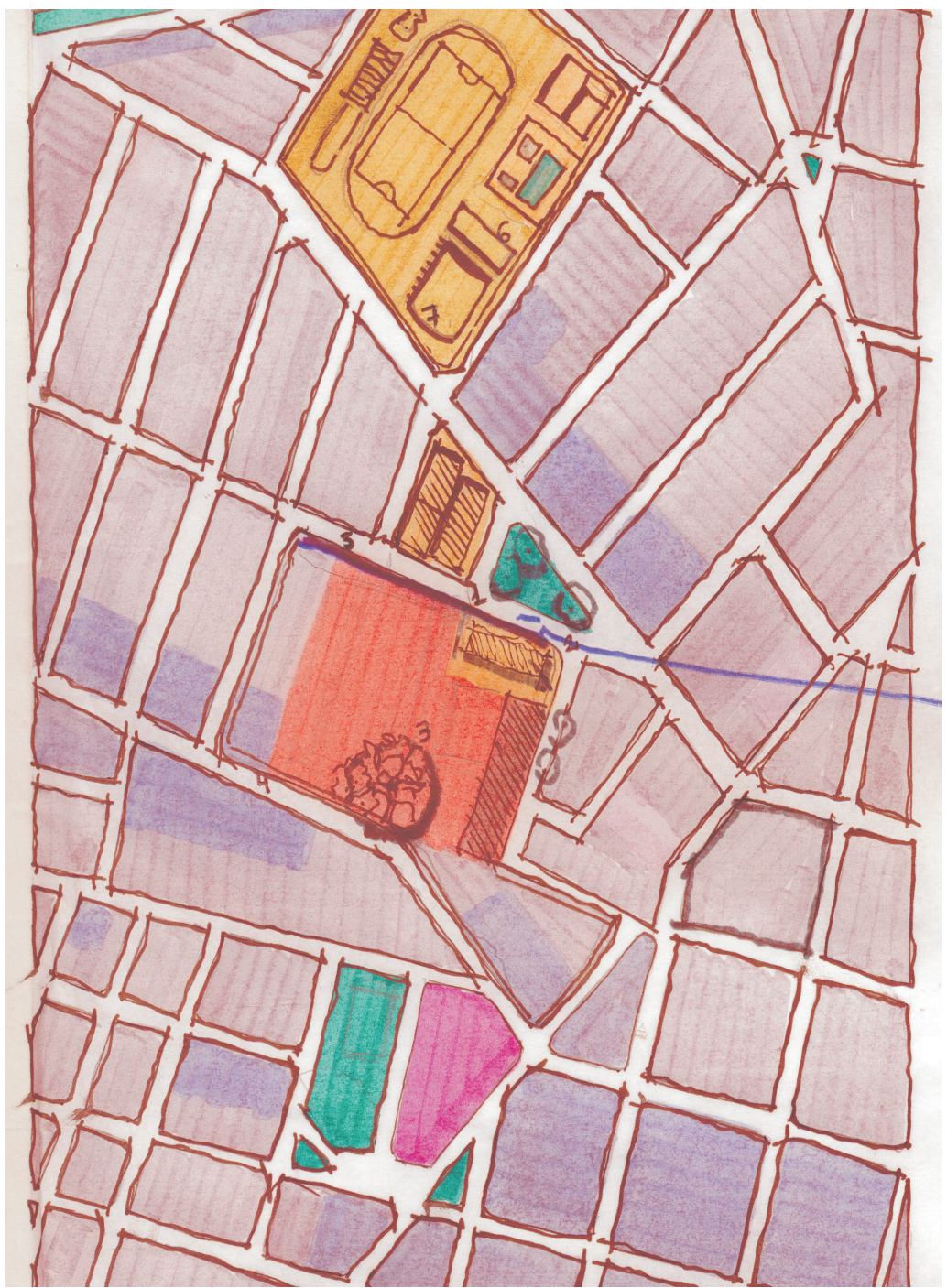
Área construída
aprox. 3.315 m²

C.A = 0,66

T.O = 0,28



Mapa de uso e ocupação





Mapa gabarito

- 4 pisos
- Térreo (pé diretor maior)
- Térreo
- 2 pisos
- Jardim



Leituras da cidade

A f i g u e i r a

A partir desta análise, o campo visual e tátil será destacado. Por se tratar de uma região bem localizada da cidade, a área em questão é bem servida de equipamentos públicos e comércio, entretanto, se há núcleos com maior presença de habitação.

Despontado num primeiro momento de expansão, o centro esportivo e a área de intervenção, aos poucos, foram fagocitadas pela cidade e assim, ficaram presentes na paisagem como grandes espaços murados e mesmo com a presença de pouca vegetação, fazem com que as ruas em entorno se tornem estéreis de sombra e sem maiores qualificações.



Ponto de vista do observador

Na praça pública, se observa a área de intervenção (1), com a faculdade ao lado. Em sequência, se aproxima do portão principal de entrada (2), logo abaixo, se encontra a Secretaria Municipal de Educação(3). Adentrando a área (4), se observa a figueira na centralidade da foto. Por fim, atrás da secretaria, o estacionamento de ônibus e vans da prefeitura e o gradeamento que os cerca (5).



1



2



3



4



5





Ponto de vista do observador

Na esquina da Rua Antônio Casemiro (1), a parede amarela indica a escola de ensino infantil, sequencialmente, o muro desgastado do centro esportivo (2), que acessa a piscina pública. Adiante, o pavilhão de futsal (3). Na mesma calçada, posteriormente a rua (4), o colégio municipal e mais adiante, o muro que delimita a área (5).





1



4



2



5



3



Ponto de vista do observador

Na praça pública, se observa a área de intervenção (1), com a faculdade logo ao lado. Em sequência, se aproxima do portão principal de entrada (2), logo abaixo, se encontra a Secretaria Municipal de Educação (3). Adentrando a área (4), se observa a figueira na centralidade da foto. Por fim, atrás da secretaria, o estacionamento de ônibus e vans da prefeitura e o gradeamento que os cerca (5).



1



3



2



4



Partindo para a conclusão, o projeto se faz presente como modelo propositivo de equipamento e espaço público para usufruto da população.

O Centro da Juventude se apoia na localização privilegiada da cidade, pela proximidade do centro esportivo, que atrai o usuário de um equipamento para o outro.

Assim como nas referências projetuais, sua materialidade será simples, discreta, condizente com o porte de uma cidade de 50 mil habitantes, cujo orçamento é limitado para sua construção, e principalmente, para sua manutenção. Será construído com uso misto de alvenaria, concreto e madeira, intercalando os materiais.

Apesar do foco ser o jovem, o programa contemplará atividades para adultos e idosos, com formação profissional e educacional, além de uma biblioteca e espaços de estudo e lazer.

O P r o j e t o

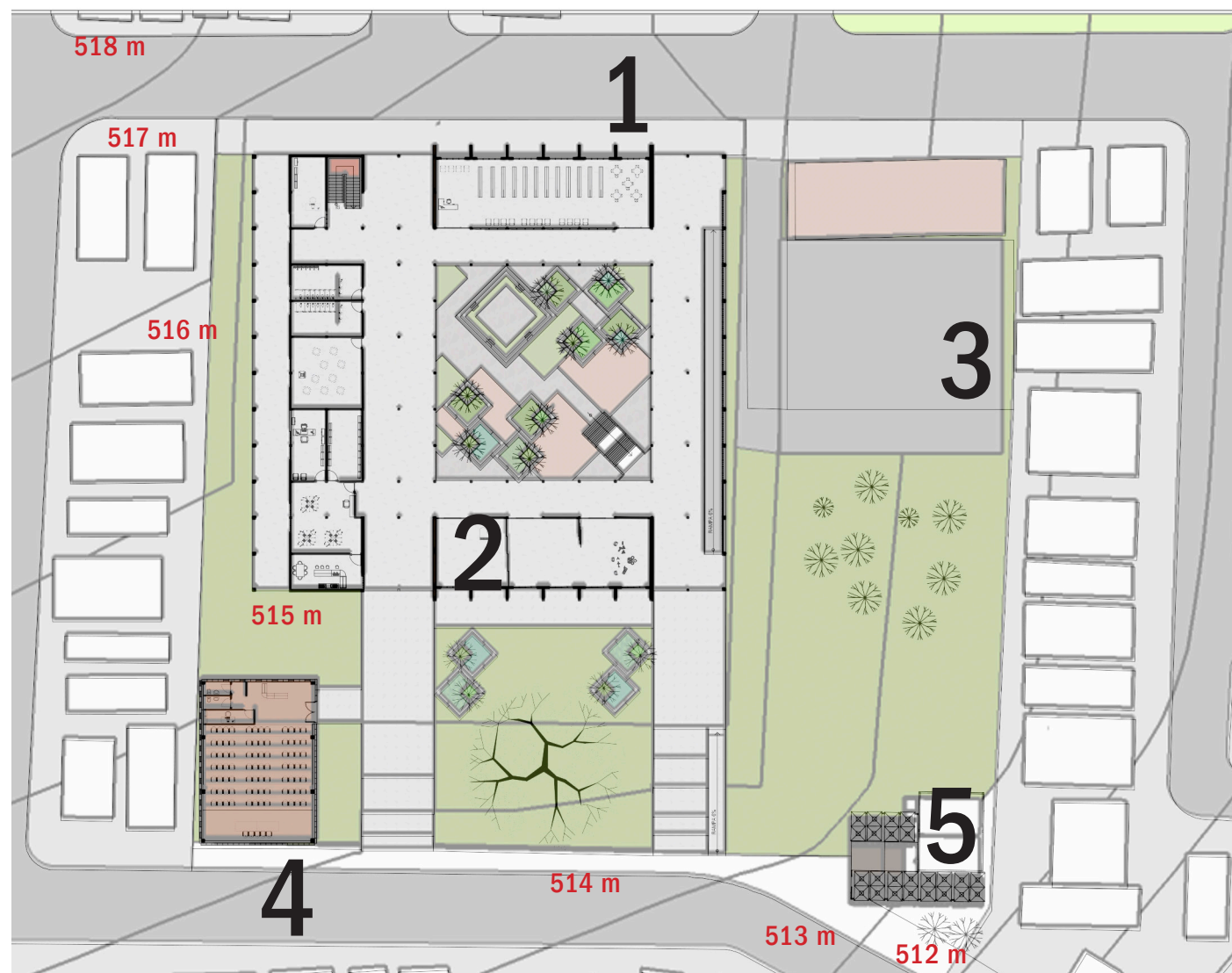
3

Planta Geral Térreo

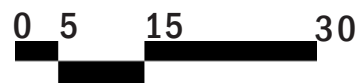
Na implantação, fora aproveitada a baixa declividade do terreno, deixando boa parte do edifício no mesmo nível, facilitando os percursos.

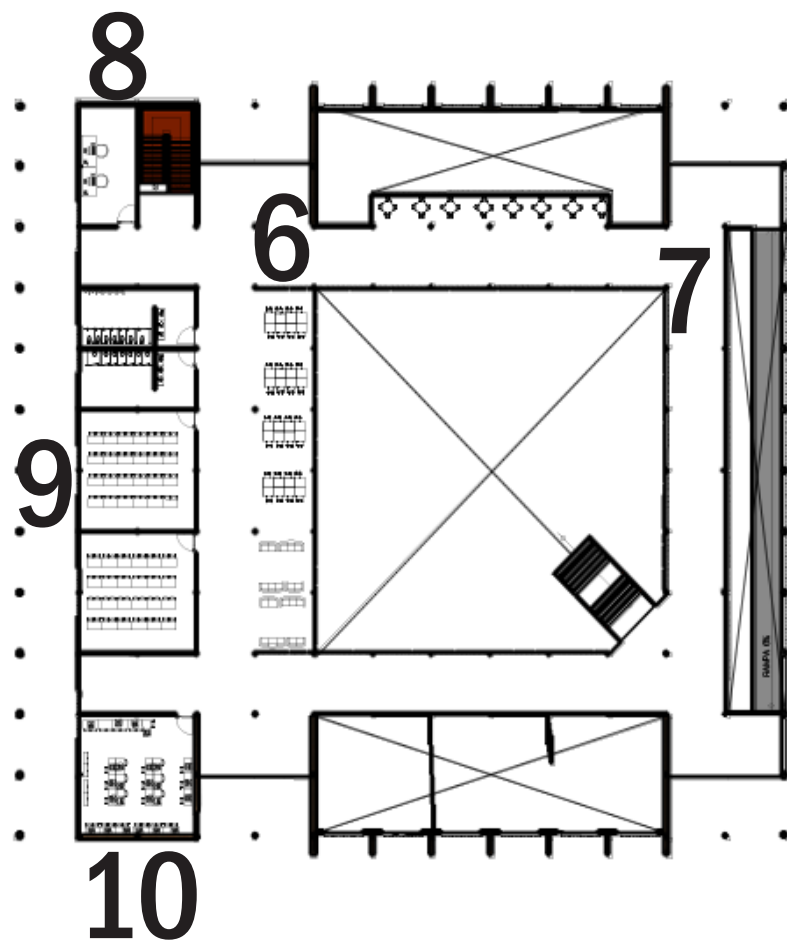
Boa parte dos serviços foram dispostos em uma faixa lateral, reservando considerável espaço para o acervo da biblioteca (1) e salas de dança/artes/música (2), que deverão possuir paredes divisórias articuladas para assim, quando necessário, criar um grande salão para uso misto - e nele se conecta para um pátio aberto. Já o estacionamento de ônibus e vans da prefeitura seria ampliado, com expansão para carros e motos (3).

O auditório (4) e a lanchonete (5) teriam como principais acessos as aberturas perante a figueira e essa se conformaria predominante no espaço e assim, se criaria uma ambiência de estar, entre a figueira e ao lado da lanchonete.



Escala gráfica





Planta Geral Primeiro Pavimento

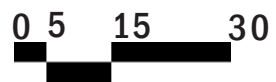
Com o acervo se encontrando no térreo, os espaços de estudos (6) coletivo e individual se encontrariam no primeiro piso.

Ao lado da rampa de acessibilidade, um corredor extenso (7) ofereceria espaço para exposições e mostras em geral.

Salas de aula, sala de informática e sala para a rádio comunitária (8) complementar os usos para o centro da juventude, oferecendo cursos e atividades em geral.

Duas salas de aula para atividades complementares e de formação profissional (9), mais uma sala de informática, completariam o programa (10).

Escala gráfica



Anfiteatro

Biblioteca

Acesso

Sanitários

Brinquedoteca

Depósito

Diretoria

Secretaria

Copa

Audtório

A figueira

Sec. Mun. Educação
(já existente)

Estacionamento
ônibus e vans

Área verde

Lanchonete

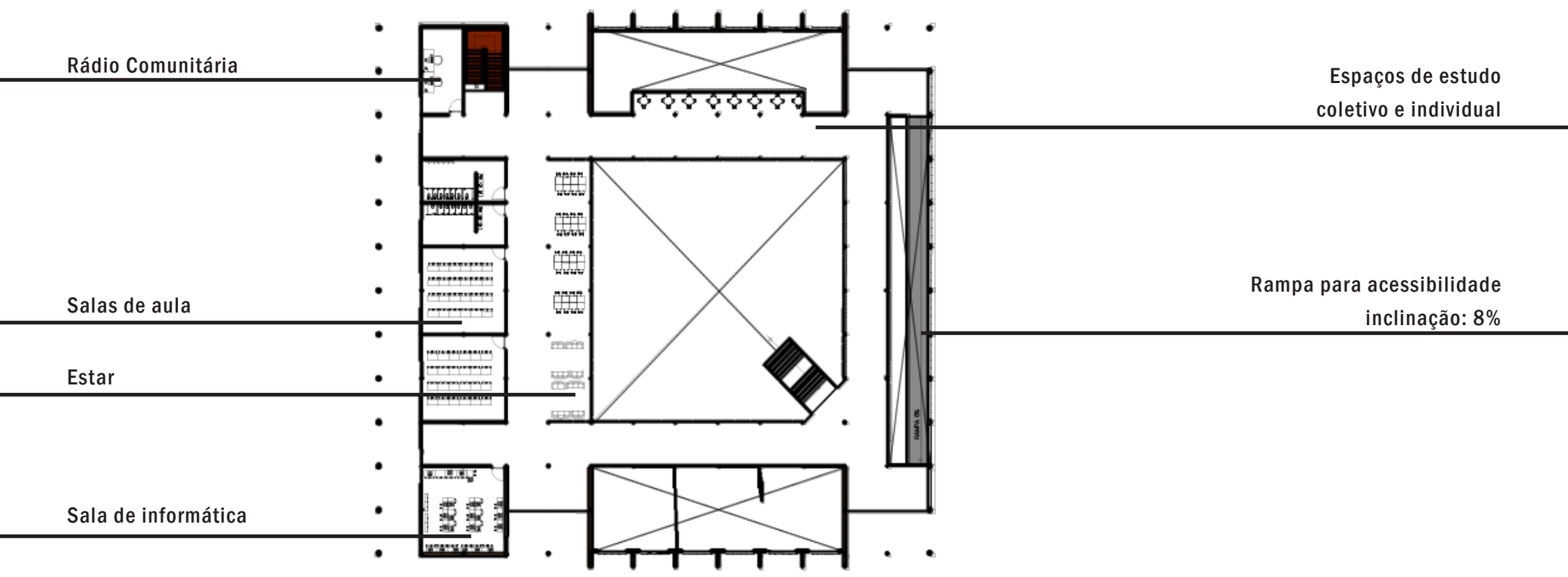


Rampa de acesso: 6%

Sala de dança e artes

Planta Geral Térreo Programa

Escala gráfica
0 5 15 30



Rádio Comunitária

Espaços de estudo coletivo e individual

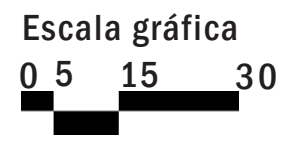
Salas de aula

Rampa para acessibilidade inclinação: 8%

Estar

Sala de informática

Planta Geral Primeiro Pavimento Programa

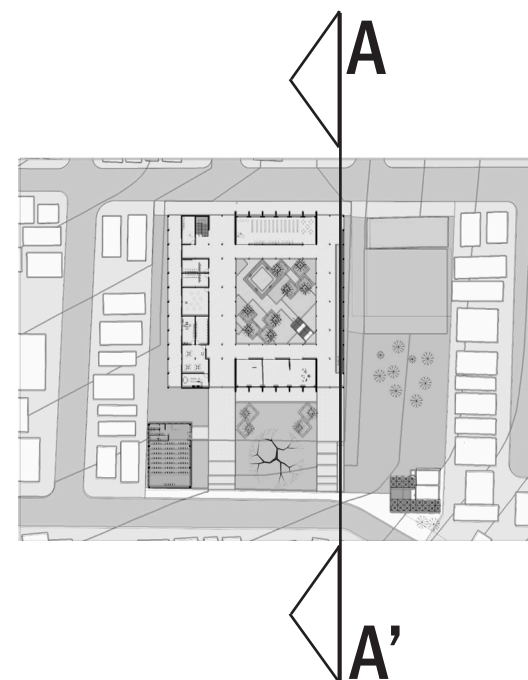


Escala gráfica



Corte para estudo

A abertura total do edifício para o interior do projeto lhe confere um caráter mais público (AA'). Um jardim interno contribui para o sombreamento.



A

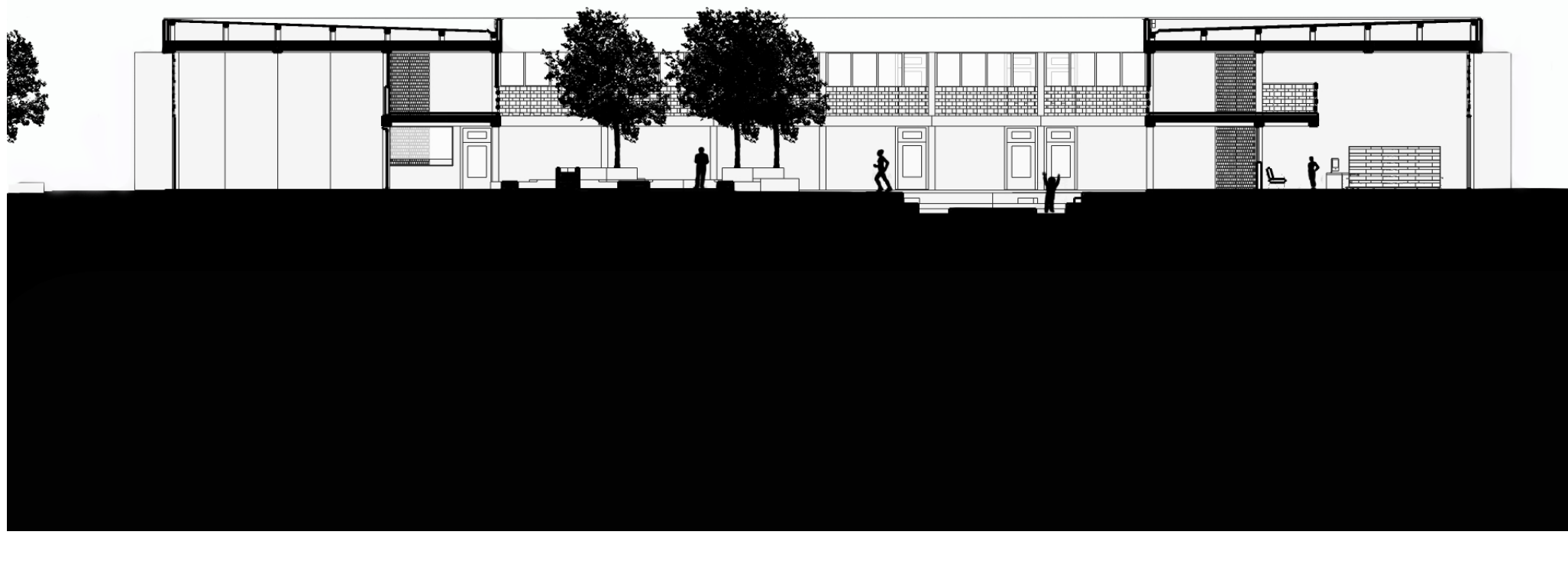
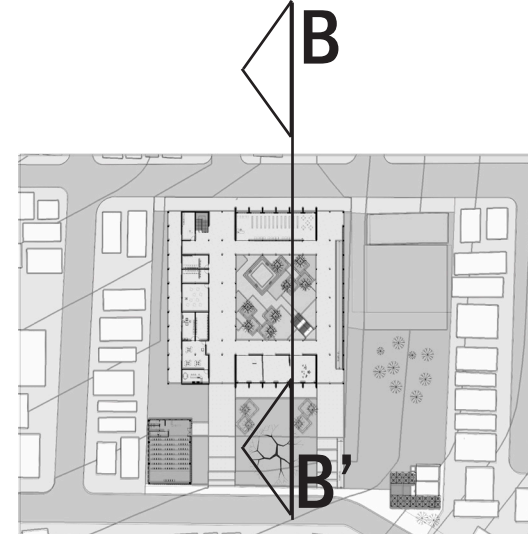
A'

Escala gráfica

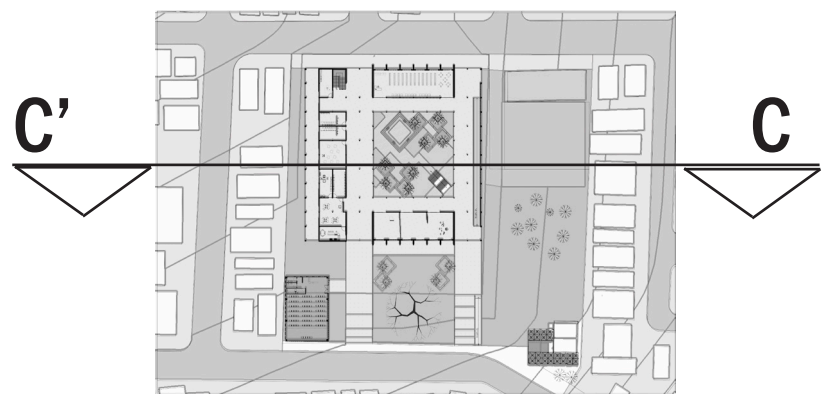


Corte para estudo

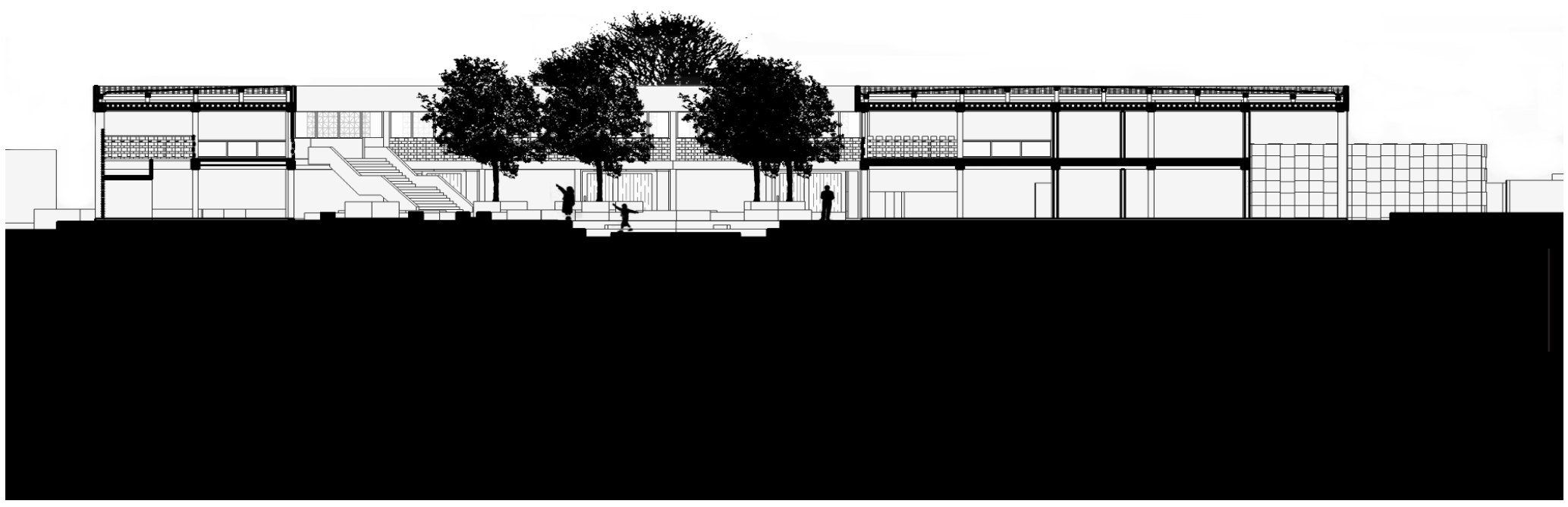
Presente no pátio interno, um pequeno anfiteatro será adicionado, valendo-se da biblioteca ao lado, a qual poderá servir como espaço para atividades didáticas e culturais, como saraus e leituras em grupo. Quando não utilizado para tais atividades, se torna mais um local de encontro e acomodação.



Escala gráfica



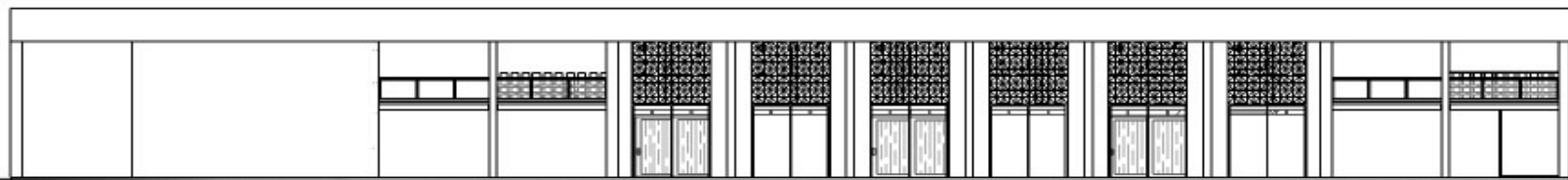
Corte para estudio



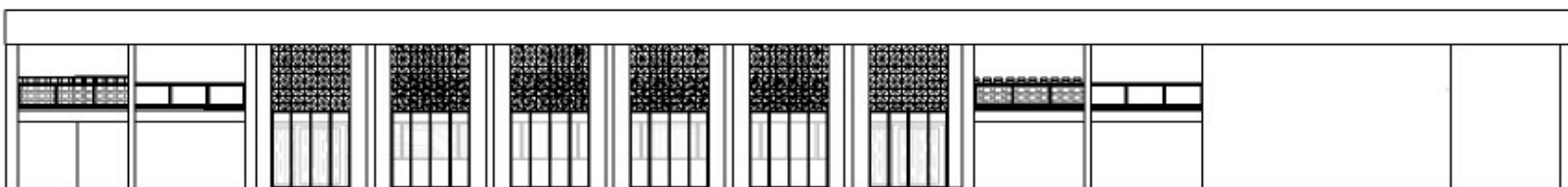
C

C'

Fachadas



Fachada inferior

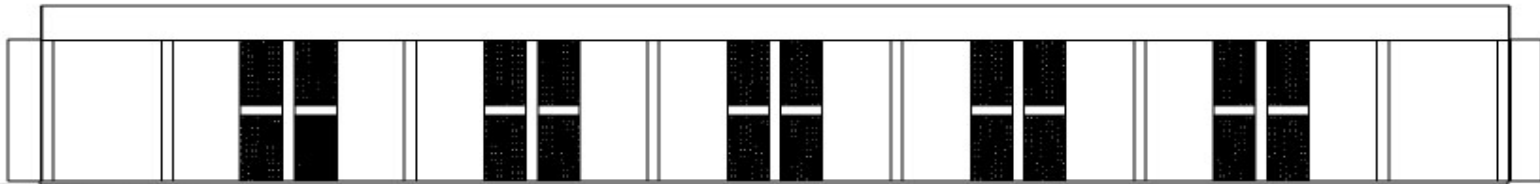


Fachada posterior



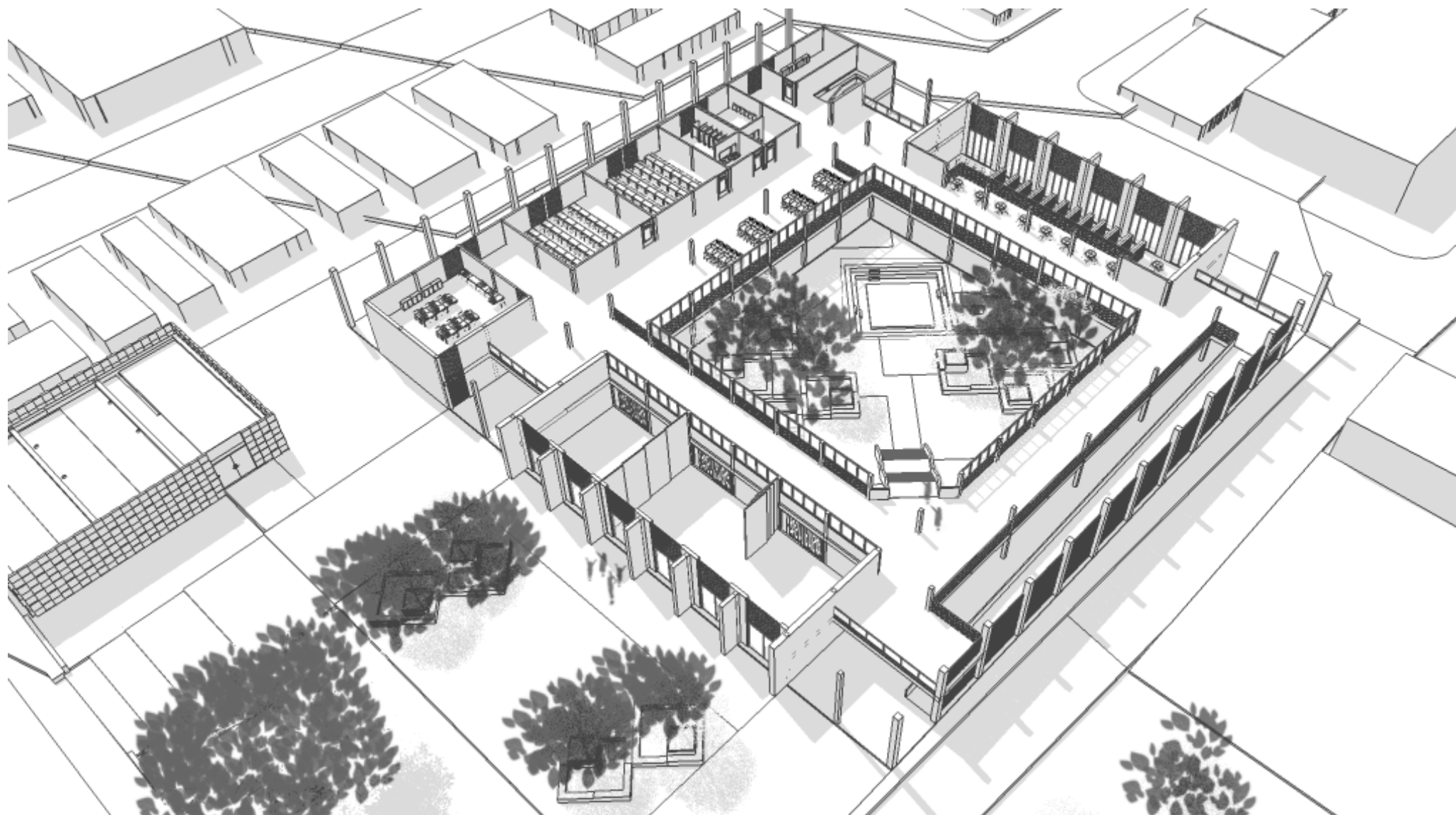
Fachada lateral direita

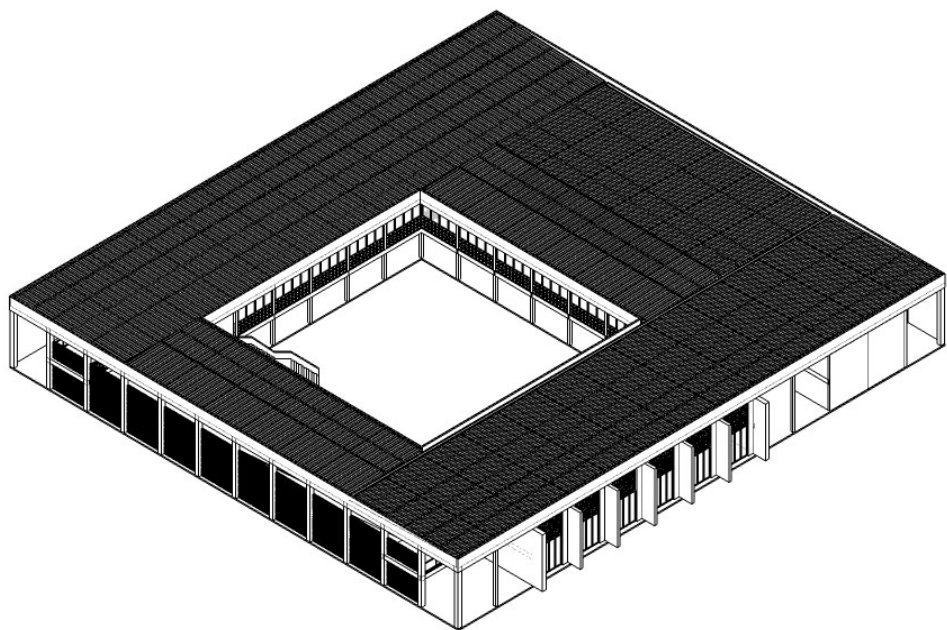
Escala gráfica



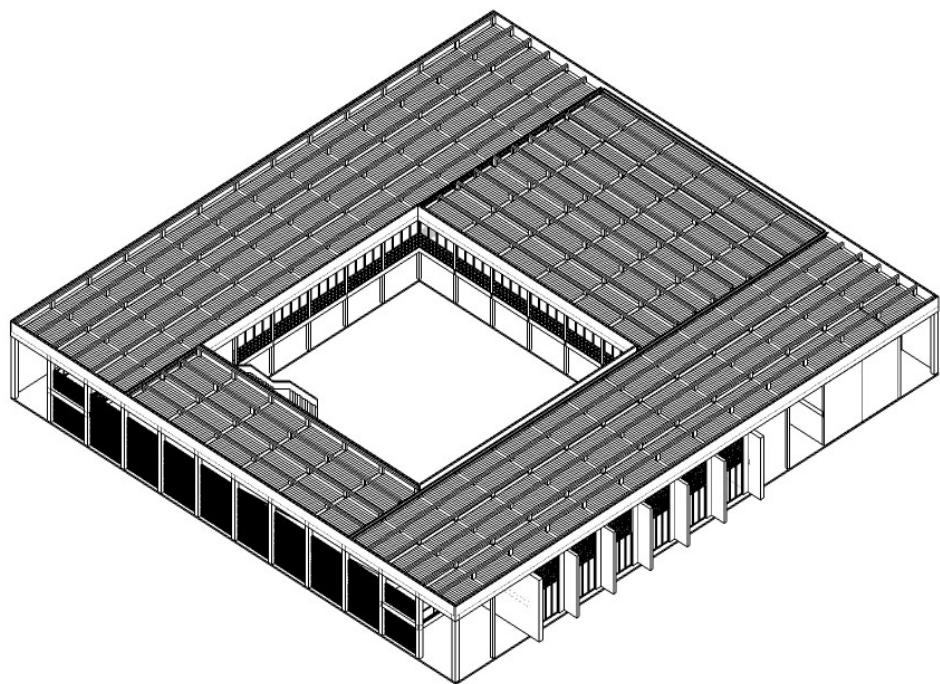
Fachada lateral esquerda

Vista axonométrica



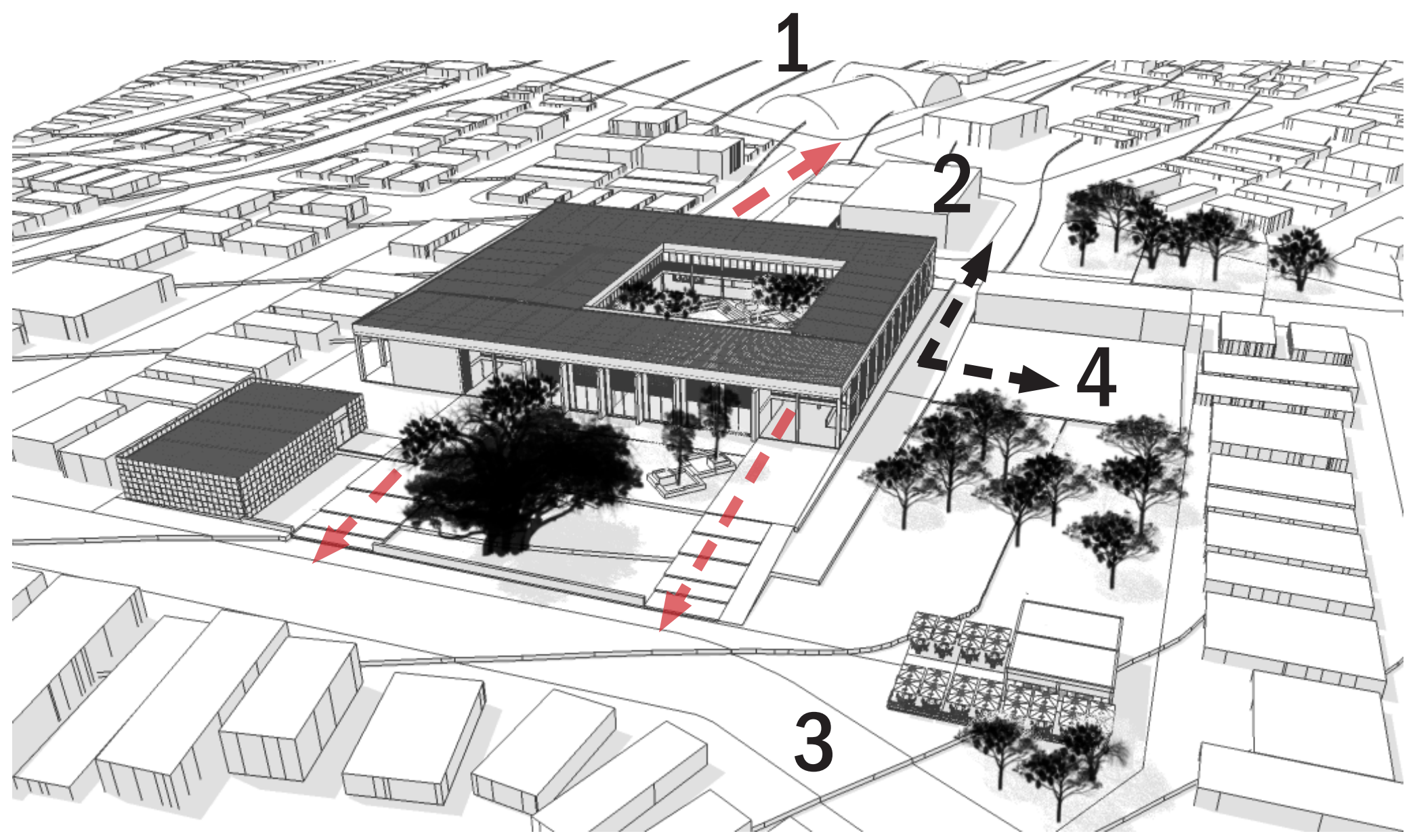


Cobertura metálica



Terça de concreto

Vista da estrutura e
cobertura



R e n d e r

C a m i n h o s e p e r c u r s o s

Assim descrito no mapa de fluxos (página 37), o edifício se conformaria diante de dois grandes caminhos, interligando o centro esportivo (1) e a faculdade (2) à Avenida Japão (3).

O terceiro caminho seria exclusiva a carro e motos, para o estacionamento (4), além dos ônibus e vans da Secretaria Municipal de Educação.

Fluxo de pessoas



Fluxo de veículos





Fachada posterior

R e n d e r

C o b o g ó

Presente nas duas fachadas laterais, os cobogós terão, eventualmente, placas de acrílico (opacas no caso dos banheiros) internas e paralelas as quais serão úteis para coibir maiores danos por chuvas fortes e ventanias. Em outros pontos, terão caixilhos removíveis, para aumentar ou diminuir a incidência de luminosidade.





Fachada posterior



Biblioteca



R e n d e r

A u d i t ó r i o

O edifício adjunto se faz autônomo em sua utilidade, a qual pode ter atividades independente do funcionamento do centro. Sua fachada é revestida por placas de mármore.





Fachada inferior

4

Referências bibliográficas

PARANÁ (Estado). Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Centros da Juventude. Paraná, 2012.

Matushima, Marcos Kazuo. Especialização produtiva e aglomeração industrial : uma análise da indústria de confecções de Ibitinga - SP / Marcos Kazuo Matushima. - Rio Claro : [s.n.], 2005

PEDROSA, Maria Elizabeth Caldellas. CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDO-
SO: UMA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2009.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibitinga>

benitez: <http://fidaspracticass.blogspot.com/2014/05/teleton-childrens-rehabilitation-center.html>

<http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/193/>

<https://www.archdaily.com.br/br/602189/ginasio-de-boxe-municipal-slash-urbanika>

<https://www.archdaily.com.br/br/01-125821/escola-e-jardim-de-infancia-dps-slash-khosla-associates>

<https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

<https://plansofarchitecture.tumblr.com/post/120237583459/alvaro-siza-centro-galego-de-arte-contempor%C3%A2nea>

<https://www.archdaily.com/84267/ad-classics-first-unitarian-church-of-rochester-louis-kahn>

https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-g2344853-Ibitinga_State_of_Sao_Paulo.html

https://www.acibitinga.com.br/galeriafotos/ga_id=3

<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/cidadania-social/154020-centro-da-juventude-elaine-viviani.html>

